

RESUMO SIMPLES - GT 3 - FORMAÇÃO DE PROFESSORES E PRÁTICAS
PEDAGÓGICAS PROF^a DRA. ROSENILDE NOGUEIRA PANIAGO
(PROFPPE/IF GOIANO) PROF^a DRA. PATRICIA GOUVEIRA NUNES
(PROFPPE/IF GOIANO)

A CONSTRUÇÃO DO SER DOCENTE E DESAFIOS NA FORMAÇÃO DE SUJEITOS EPISTEMICOS

Tatiana Michlovská Rodrigues (tatiana_mrodrigues@yahoo.com.br)

Adrielly Aparecida De Oliveira (adrielly-aparecida2010@hotmail.com)

Rosenilde Nogueira Paniago (ROSENILDE.PANIAGO@IFGOIANO.EDU.BR)

Este estudo apresenta o percurso formativo efetivado no contexto disciplina de Didática, a partir da análise do portfólio reflexivo construído pela autora. Assim, o objetivo é apresentar de forma reflexiva o processo formativo construído no decorrer da disciplina. O portfólio configura-se como um procedimento formativo de caráter metacognitivo, transcendendo sua função de mero repositório de produções para assumir um papel central na documentação e na reflexão crítica do percurso de aprendizagem. Sua elaboração promove autonomia, autogestão e autoavaliação, funcionando como uma avaliação formativa que prioriza a análise do processo evolutivo. Ao exigir seleção, organização e reflexão sobre as próprias produções, o portfólio fomenta o pensamento crítico, a criatividade e transforma a relação pedagógica em uma parceria mais horizontal entre professor e aluno, onde ambos visualizam o desenvolvimento das competências. Paralelamente, a Didática é compreendida como a ciência do processo de ensino-aprendizagem, uma unidade dialética e interativa cujo objetivo é viabilizar a aprendizagem. Sua prática busca objetivos conceituais

(conteúdo), procedimentais (aplicação) e atitudinais (valores e criticidade), cuja efetivação demanda um planejamento pedagógico rigoroso, entendido como uma ação política, ética e contínua. Uma das palavras que mais as crianças e jovens fazem é perguntar o POR QUÊ. Essa palavra também deve ser pensada pelo professor, correlacionando com as indagações pela reflexão quanto ao planejamento do plano de aula: P – para quem ensinar? O – onde ensinar? R – qual a razão de ensinar ou para quê ensinar? Q – o quê ensinar? U – qual o recurso para ensinar ou como ensinar? E – como examinar ou como avaliar? Desta maneira, palavra porque não terá mais o mesmo significado e será sempre entrelaçado com as indagações que traduzem as preocupações pedagógicas de um plano de aula, do trabalho de ensinar e aprender por meio de desenvolver o ensino por investigação, onde provoca-se a formação de um aluno protagonista epistêmico ativo na construção do conhecimento, com apresentação de informações as quais são trabalhadas num determinado contexto e são transformadas para serem utilizadas na realidade atual do aluno, o que estimula na formação não somente de um aluno ativo como de um futuro cidadão ativo. A experiência reflexiva registrada no portfólio permitiu perceber a profunda sinergia entre esses elementos: a própria disciplina foi vivenciada como uma aplicação prática do ensino por investigação, onde a sala de aula transformou-se em um laboratório de ideias. A elaboração deste documento foi, portanto, o instrumento que materializou a aprendizagem e possibilitou a conscientização sobre a magnitude do portfólio como ferramenta de metamorfose do pensamento discente a construção de um futuro docente. Conclui-se que a vivência na disciplina de Didática, mediada pela construção do portfólio, promoveu uma resignificação da docência, evidenciando-a como uma prática intencional que exige planejamento reflexivo para implementar metodologias ativas, com a finalidade de formar cidadãos críticos, autônomos e capacitados para a investigação e a transformação social.

Palavras-chave: portfólio; plano de aula; plano de ensino; planejamento pedagógico; ensino por investigação.